

O BONDE

Diretor - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

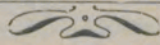
Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano II

ESAV, 5 de Outubro de 1946

Número 33

Sejam bem-vindos, colegas da Medicina



José Farah

No Velho Mundo, quando os olhos atingem o azul arfante das vagas, já penetraram suggestionando-se, a lenda e a história, faiscando em encantamento ou vislumbram ao léo das ondas, sobre a transfiguração fantasiosa do oceano, os deslumbrantes cenários das grandezas sonhadas ou vividas outróra, como se os tempos fugissem dos museus e dos livros para as ressurreições efêmeras, ao chamamento de contemplativos e de evocadores.

O nosso mar não tem legendas, e, como a nossa terra, não tem a poesia abstrata do passado, que é a atmosfera de saudade dos solos glorificados por milênios de trato humano, com regas heróicas de sangue, e realizações estéticas de sonhos. Estamos, porém, no dilúculo matinal de uma civilização, e a beleza, que os velhos povos possuem como recordação esplende na atividade dos nossos dias e vibra na alegria da mocidade.

Já os nossos artistas não necessitam de renovar em poemas e telas, como os mestres da escola parnasiana, os frisos do Parthenon, o arcópagio de Atenas, o encantado esplendor litorâneo da Hellade, nem magnificência e amenidade de vida de nenhuma era remota, porque o Brasil está vivendo, numa idade egoísta de materialismo utilitário, uma existência magnífica de poesia na realidade.

E assim colegas, membros da Embaixada Esportiva que ora nos visita, a ESAV por meio da Associação Esportiva, de braços abertos, os acolhem em seu seio, e sem desaparecer jamais, apenas dei-

xando ferver à superfície este quadro de confraternização, que contém sem dúvida, além da elegância significativa, a energia das contendas, a magestade da força harmonizada pela superioridade do espírito.

Sejam bem-vindos, portanto, a este templo como o de vocês, onde se cultiva a Amizade e o Saber. Saibam todos, que sobre os ombros da juventude estudantil é que recaem as pesadas responsabilidades do futuro dos destinos do Brasil, pois seremos nós os dirigentes do porvir.

E' preciso que façamos sempre uma obra sólida, pelo engrandecimento da nossa estremeçada Terra, estreitando, colaborando com este Intercâmbio, pelo seu futuro portentoso, para que ela tenha o seu lugar legítimo, de pioneira da ordem e do progresso na América Latina.

Façamos juntos, pois, colegas de Belo Horizonte: Faculdade de Medicina x ESAV, o alargamento e a concretização daquela obra magnífica, sonhada pelo espírito moço e que hoje se resume apenas, num abraço sincero de Boas Vindas.

" O Gostosão "

Com a'gum atrazo coisa independente de nossa vontade, registramos com o máximo prazer, em as colunas deste «Semanário» o nascimento feliz de mais um irmão. « O Gostosão ».

Este orgão do 2º científico, que circula bi-mensalmente, representa bem e fielmente o que é a vida do grandioso Educandário viçosense, fazendo mostrar a quantos o lêm, o espírito jovem e idealista dos nossos colegas mais moços. Ao «O Gostosão» e dignos diretores, lançamos aqui votos de êxito completo na longa jornada que ora iniciam.

REALISMO

Senti o frio da noite Esaviana, deitei, dormi, sonhei...

Fazia calor e o calor que fazia me fez entrevistar o Moringa ali próximo á paralela. E lá estava ele procurando evitar o rócio das pleuras no incessante exercício respiratório.

Pertinho estava o Pávio tentando plantar uma bananeira.

— Como ele está ficando forte, observei.

— Moringa, seria possível alargar minha caixa e deixar a mala que levo na estação?

— Oh!... E porque não?

— Você precisa antes de mais nada, elasticidade muscular. Aproveitemos a piscina, cuja inauguração é hoje.

Miriades de formosas náuticas reproduziam no fundo da água clara, aquele bailado de «Escola de Sereias».

— Inicialmente você vai dar um estirão de 100 m. Em seguida mergulhe 5 vezes, salte do trampolim, dê 5 voltas na pista afim de satisfazer ás preliminares do box que precedem aos movimentos do antagonismo muscular creados por Charles Atlas.

Quando lancei aquele olhar para o céu antes de cair n'água fiquei alarmado! Um verdadeiro bólido circunvoleou sobre o futuro prédio da Tecnologia e aterrisou no gramado.

— Que é isso Figueiredo?

— Ué, são nossos vizinhos de Marte que vêm á Escola tirar um curso de Vitaminas "y" e "Ω".

Procurei concatenar as idéias...

Ah! sim, eu era meu tetra-neto do ano 2000.

Glauco

EPIGRAMA

Gustavo, não desiluda,
Nem todo fracasso é mau;
Pois lhe resta uma esperança:
Negociar com o Cacao.

Despedida

Nós do último ano de frequência em bancos escolares, estamos constantemente nos despedindo da nossa querida ESAV.

Não há propriamente um dia de despedida, mas sim inúmeros momentos pelo ano em fora.

Ontem por exemplo, fomos ver os aceiros e macéguas do prof. Arlindo, e talvez seja uma despedida daqueles altos picos da Silvicultura; amanhã faremos a penúltima sabatina, mais uma despedida.

E foi assim, com este espírito de despedida, que organizamos uma churrascada, para marcar indelevelmente uma reunião da turma, num ambiente alegre e bem alimentado.

Enquanto as garrafas se sucediam, rabiscava no meu canto para deixar documentada tão histórica tarde.

«Lourinho» trincava os dentes numa enorme costeleta, e a farinha voava-lhe da boca, quando dizia: — «Este môlho até parece napolitano»!!

Já ia bem longe a comilança quando chegou um «horse tail» e foi logo perguntando:

— Quantos aperitivos já tomaram?

— Cinco.

— Então encha um para mim com dose quintupla!!

— O senhor é duro, hein prof. Diogo?

As bebidas de confecção do prof. Leme, exceto a Brahama, estavam prá lá de ótimas. Prof. Leme mostrou-se perito produtor, meus parabens e... que consumidor!! Barbaridade!!

Mandiocas a «La Guazelli» e a Granel foi o que saciou a fome da macacada, principalmente a pantagroélica do Costinha.

Ouví dizer que um lá da cidade havia confeccionado uma salada de cebolas, mas infelizmente somente trouxe a amostra.

O Georginho depois de (n+1) copos de vinho deu prá ser protetor dos pau-dáguas. Com a faca na mão, tomava conta do Guazelli como se fosse D. Quixote, lutando com os carneiros.

Prof. Mauricio parece que é abstêmio. Apenas um copo de

cerveja e um garrafão de vinho. A mistura é que fez mal. Pudéra, com tanta água!!

Tudo correu maravilhosamente. Até Coelho apareceu por lá, e dizem que saiu pegando frango. Ora veja!!

Potóca e Hessel sob a sombra de uma árvore discutiam os melhores meios de salvar o Brasil e fomentar a produção no Sul. Parece-me que não chegaram a um acôrdo.

— Vamos embora pessoal, ainda quero pegar a primeira sessão, disse o Nirmen, abraçando suavemente o tronco da «mamica de porca», sem se aperceber dos espinhos.

— Vocês podem me deixá. Já tô bão de cabeça, só falta, as pernas, diz o Figueiredo pondo desde a língua até o último lóbo do figado sobre a verde relva.

— Que tal um banho?

— Eu topo, disse logo o magríssimo Lavinias, expondo suas anatômicas costelas.

— Eu também e sumiu com roupas, botas e bombachas nas tranquilas águas, o nosso bom Haroldo. Você estava alto hein velho?

— E vocês aí não vão?

— Se o colega cair eu também vou.

— O Arlindo disse que ai tem traira e pode morder o dedo da gente.

— Ora, prof., se morder dou um grito bem grosso, que quer dizer que não houve nada de grave.

— Eu não topo, diz o Evertardo, pois não sei nadar.

Nestas ocasiões, porém, não faltam amigos da onça e foi assim que com um belo empurrão, o bom compadre teve que fazer parte da turma aquática. Estava tudo ótimo, quando a coisa virou para o meu lado. Abri no pé. Apesar da dilatação abdominal, o Diogo corre como um galheiro e me pegou na primeira curva, embora com três metros de língua prá fora, aparecendo logo o «chato» do Haroldo para ajudar.

— Vocês podem me dar o banho, mas não citarei o nome de vocês na crônica da tarde. Escolham.

Eles se entreolharam numa consulta muda.

— Você fica sem o banho, mas não fale que estamos no pifão. Você sabe como são elas.

«PERERÉCAS E LOBOS»

Por um escritor moderno

E a vida continua, com brincos ou sem brincos, com fitas ou sem elas. No cinema os filmes são passados, com pulgas ou sem pulgas, com batalhão de polícia ou sem ele. Os bares continuam na mesma, com imundice ou sem imundice, com produtos vangabundos ou sem eles. O «Bonde» também continua, com piadas fracas ou sem piadas, com Timbira e Mineiro ou sem eles. Tudo continua e isto é a vida. Nada pode parar porque senão o sol beijaria a lua e a terra ficaria rubra da vergonha. E imaginem que beijo quente!!! A lua se «desmelinguiria» toda e nós aqui em baixo poderíamos a título de imitação, catar as nossas «luas» e...

Barbaridade, onde estou com a cabeça? Que perigo estou imaginando! É mesmo um caso de polícia. Também que diabo, quem manda a Rita Hoyworth fazer «Gilda». É para enloquecer-se. Mulher como Gilda só na China.

Não na China dos olhos rasgados. Numa China do outro mundo, onde as mulheres só são Gildas. Mas nem por isso a vida pararia. Será? Bem, não discutamos. A verdade é que tudo continua e até eu quero continuar, mas nada de beijos quentes, nem frios. Prefiro ser abstêmio. Isso é um perigo, repito. Imaginem si se tornasse moda este negócio de beijos.

Que moda maluca! Podem ficar sabendo, eu seria um pasadista. Quero ser abstêmio e pronto. Ninguém tem nada com minha vida. Ela continua e os beijos ficam...

SACARINA

— Eh... Eh... Lá vem o Wolf dando uns gritinhos finos. A traira me pegou!

— Coitadinho dele, comenta o Lacy todo em lágrimas. Vamos embora, chega de despedida.

O. A. M.

PURGANTE NÃO, MEU CHEFE

Vovó que julgava mestra em medicina caseira, tinha um modo esquisito de curar-me. Logo que apresentava sinal, um sinalzinho de doença, ela me fazia ingerir boa dose daquele horrível sal de glauber.

Tinha mesmo a mania dos purgantes. Assim uma tossezinha, uma palidez no rosto, dor de barriga, três ou quatro colheradas a menos engolidas nas refeições, tudo isso era junto ou separadamente, sintomas alarmantes de moléstias terríveis e o remédio era ainda mais terrível. «Já sei: Tu tá pricizano é dum tiquim de sal», dizia ela. «Tiquim» coisa nenhuma; uns dez de cada vez, isso sim. Meio copo que eu tinha de beber de um só trago, sem cuspir para «num ispidicá remédio qui custa dinheiro», e sem direito de lavar a boca depois. «Esse gostim na boca ajuda sará».

Bem que lutava para não beber mas os maxilares não aguentavam. Minha forcinha multiplicava-se à lembrança daquele «gostim» e virava forção mas ainda assim, vovó vencia.

Relembro isso com um pouco de saudade até, porque alguém está tentando repetir as malvadezas de vovó. O colega que escreveu «Rica Humanidade» parece querer que eu beba um remédio contra uma doença, de que não sofro, dando-me conselhos contra um vício que não tenho.

Meu caro, o tempo dos «tiquims» de sal já passou. Agora tenho maxilares fortes e posso usar uma tossezinha de vez em quando. Não será por isto que alguém vai me fazer beber remédio contra «indigestão», como dizia vovó.

Se você, M. G. A., não soube ou não quis interpretar bem minhas intenções, permita que lhas explique. Escrevi «Pobre Humanidade» por que acho que a humanidade está de verdade pobre, tendo uma parte perigosamente irada e outra, miseravelmente amedrontada. Se houve ataque dirigido, não foi ele contra esse ou aquele partido em especial. Foi contra todos! Não sou político; sou

contra política! Sou contra essa divisão de família humana em grupos, que ousam derramar sangue de velhos, moços e crianças. Sou contra os ISMOS, partidos políticos. (Grave bem; não é religião).

Terminando, quero frisar este ponto: não sou político e muito menos político partidário, pois não pertencço a partido nenhum. Pode quem quiser, falar de cada um de per si ou de todos reunidos que não gritarei com a mão na dor.

Se houve equívoco, foi da sua parte. Um equívoco bem desagradável, pode crer. Chamar-me de político e o que é pior, dizer que abusei do «O Bonde» com política partidária. Francamente, não gostei da piruada.

Olha aqui, colega M. G. A., por acaso você andou bebendo?

Oagá

O QUE VAI PELO ESPORTE...

Estamos em vésperas de uma nova competição esportiva. A rapaziada está treinando... Mas que treinos!!!...

Aonde está o tão falado espírito de cooperação e boa vontade da turma? Quando não vejamos:

Futebol: O campo de futebol virou um verdadeiro campo de debates, uma miniatura da Assembléia Constituinte, onde os senadores Mané e Murilo se deliciam com mimosas palavras de carinho... A turma do 2º quadro nada quer com a bola, tornando desinteressante o trabalho do 1º quadro e conseqüentemente, o próprio treino.

Haja visto que no último treino, o Presidente da AEE chegou a pensar em suspender a competição...

Basquete: os treinos estão sendo realizados quasi que como uma obrigação, destacando-se o Sacarina, que passou a treinar com uma mamadeira pendurada ao pescoço...

Voleibol: o último treino esteve tão bom, que foi suspenso por falta de interesse dos treinantes...

Ao que parece, somente na parte do Atletismo, os treinos estão se processando normalmen-

te. Têm sido aliás bem proveitosos esses treinos, deixando o nosso treinador bem satisfeito.

Agora, vou lançar o meu apêlo despretencioso, exclusivamente movido por esse ideal que já está se tornando um mito, o propalado espírito Esaviano.

Treinemos, mas treinemos conscienciosamente. O adversário é duro, é forte e respeitável, e nós temos a defender o nome da ESAV, que sempre foi um expoente em todas as competições que já fez parte.

Vençamos, sendo porém preciso trabalhar com ânimo, com boa vontade, pondo de lado toda e qualquer paixão, assim como rancores pessoais, para assim com um espírito são, junto a um bom preparo físico, fazermos com que o nome da ESAV, que já é conhecido pelos seus trabalhos intelectuais, tenha suas fronteiras dilatadas também pelas suas conquistas esportivas.

E temos a certeza que a ESAV saberá ser grata aos esforços de seus filhos.

Antônio Conselheiro

Nota:—Para os pseudos atletas diremos apenas que de atletas eles só têm o cheiro...

RÉPLICA NÚMERO CINCO A SUA EXCELÊNCIA "MINEIRO" (Acadêmico de Agronomia Dalmo C. Giacometti)

Para os que assumem desasombroadamente a responsabilidade dos seus atos, eu cumpri fielmente os seus deveres em tudo que está, ao alcance do ser humano, a capitulação incondicional pode deixar de ser considerada deshonrosa, passando a julgar-se até louvável.

Por melhor boa vontade que exista da minha parte, fico impossibilitado de incluir nesse julgamento e seu caso presente...

Estou relendo o seu artigozinho, afim de decompô-lo palavra por palavra na análise antecipada para uma réplica direta e minuciosa.

A declaração de que não responderá a minha réplica número quatro, nada encerra de novidade para mim, pois assim tem acontecido com as anteriores, cujos assuntos por falta de argumentos da sua parte, foram apenas contornados manhosa e superficialmente por sua Excelência...

Atitude essa que absolutamente em nada o defende.

Sua alteza julgou-se extremamente ameaçado por mim. Não contesto o seu julgamento e chego a concordar, mesmo, com a autenticidade dessa revelação.-- Repeli direta e enegicamente o seu desafio, aceitando um duelo cuja arma ameaçadora, agressiva, torturante, foi única e exclusivamente a pena que empunhei para a luta... Para essa peleja que aceitei julgo-a mais do que suficiente. Somente desfecharei golpes de frente, não aproveitando nunca, qualquer momento desfavorável ao adversário.— Caso a sua pena caia-lhe da mão, em meio da luta, permito-lhe apanhá-la, tomar posição e reiniciar a peleja...

Sua Excelência propoz duelo individualmente, portanto, levando ou não vantagem, já por um principio de honra estabelecido, mantenha-se sozinho...

O seu angustiado S. O. S. dirigido aos Colegas e Professores, não produziu, nem poderia produzir, o efeito desejado, pois eles nada têm a ver com suas atitudes pessoais. Constituem eles a respeitável assistência e em tais casos a assistência nunca toma parte.

Achei extranho sua Excelência cujos assuntos como este "*resolve pela inteligência*", silenciar no início, uma espécie de erupção vulcânica cujas lavas eram lançadas da sua própria cabeça! Será que o vulcão está extinto?...

Considerarei curioso o fato de apenas com a minha réplica número quatro (o que no duelo corresponderia ao quarto golpe desfechado) sua Excelência falar em fazer seu jazigo...

Com referência à sua declaração de não guardar rancor de minha pessoa na vida prática, acho que nada é mais natural. Até o momento, nossa discussão foi literária, se um dos dois fugiu do local escolhido, afirmo-lhe não ter sido eu.

Sobre os seus clássicos humores usados em seus artigos anteriores, nada existe de ofensivo, pois o senhor classificando-me constantemente de: "lobo disfarçado", "petulante", "presunçoso", etc., etc. Vê-se que nada existe de ofensivo...

Permaneço ameaçando-lhe e a minha arma é a mesma pena que continúa se movimentando incansantemente de um lado pa-

FOLHETIM DE AMOR RURAL

"Zary" ou "A Fita no tornozelo"
MOMPTI

Si eu tentasse esboçar para meus queridos leitores o quadro de uma taba índia, teria imensa dificuldade em ser acreditado, depois das criminosas mentiras que aqueles enjoados cronistas "para El-Rei" ou os intrometidos naturalistas "Une voyage au Brésil" têm espalhado para os quatro cantos do mundo, e que vêm impressas no 2º Capítulo da História do Brasil.

—Começaria então por cercar a taba com uma palissada e semear artísticas malócas no seu interior. As ruas seriam limpas, bem cuidadas; nada de cascas de banana, barquinhas de sirí ou outras imundicies.

—Na praça central eu colocaria malandros, granfinísimos nos seus cocares; nos quintais, indiozinhos que se escondiam atrás das árvores, jovens índias deste mundo mesmo e velhas índias mexeriqueiras.

—Ainda na praça, o bar-restaurante-bilhares "Alegria de Tupan" e dominando toda a taba, um gigantesco anúncio das conhecidas buchas "Poty", que evitam C. C.

—A taba, porém, tinha uma aparência tristonha, pois os briosos guerreiros da Tribu Cáia-Pó, há 3 luas que tinham ido levar a guerra aos pagos da Tribu Cáia-Pedra.

Quando Ub'rapoca voltou de Cáia-Pedra, extranhou que sua noiva Zery não o fosse esperar à estação. Preocupado, tomou um taxi e foi encontrá-la, languidamente recostada, na sua malóca.

Ao primeiro olhar já estava confirmado o que tanto suspeitava. Suas mãos tremeram, seu rosto empalideceu, sua lingua ficou presa de espanto e seus olhos se incendiaram na dôr de vê-la sem a fita vermelha no tornozelo.

Zary então falou:

—Como pode você, Ubirapoca, duvidar de quem o ama tanto? Eu tirei a fita vermelha porque ela estava me apertando muito e fazendo vinco.

ra outro no campo aberto da literatura.

Atenciosamente.

Raymundo Brito Passos Pinheiro.
(TIMBIRA)

ESAV, 30 de Setembro de 1946.

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

Continuação

4º Caso:—(Mascaræ musculorum)

Moringa: Hotel Barbosa

"... e apesar de ser emérito caçador de onça (22 palmos) e das minhas apolinias formas, não tenho sorte com o sexo fraco. Só dou sorte com o Pavio..."

Resposta:— Seu caso é deveras delicado em virtude de ser o Pavio dotado de avantajada ornamentação. O azar é todo seu e o único conselho que lhe posso dar é: sempre que conversar com o Pavio, faça-o "face to face". Quanto às mulheres, tipos como o seu só dão sorte nas florestas da Nova-Guiné. E quando precisar de mais alguma coisa, volte.

5º caso:— (Estrellatus amoribus)

Curuja: 2ª secção

"... e além de ter o meu caminho atravancado por uma espécie hortícola, (Daucus carota L.), o clube dos P. D. V. Inquebrável não me dá uma folga sequer. E por causa disso ela não me liga. Será que tenho bafo de tigre?"...

Resposta:— Seja mais modesto em suas pretensões. Não procure alcançar as estrelas e lembre-se que as "macacas" do Sr. Raimundo são muito mais acessíveis. Quanto ao B. T. procure o seu dentista.

6º Caso:— (Ausenciae chifrorum)

Ahobrinha: 3ª secção

"... a excursão a Rezende foi fatal para os meus sonhos matrimoniais. Durante a minha ausência ela pintou o sete. Haverá aplicação industrial para tamanha quantidade de chifres?..."

Resposta:— Cremos ser indevida sua carta. A excursão a Rezende é um meio para obter os fins. Mesmo antes já notávamos em você ligeiras protuberâncias frontais. Sáia para outra e acostume-se, pois isto se tornará fato corriqueiro em sua vida. Disponha sempre.

Mme Baba Loo.

Nota:— Desejando alguma consulta sentimental, recorra à Mme Baba Loo, às suas ordens no Apt. 15, 3ª secção.

POLÍTICA AGRÁRIA

A. V. G.

Estamos passando os primeiros momentos da Nova República do Brasil.

Temos tido de sobejo, exemplos magníficos que nos guindarão para um caminho mais certo e mais acessível. Basta, no entanto, que tenhamos homens de boa vontade e capacitados para enfrentarem as premências do povo—homens que olhando o passado, possam fazer pelo presente, salvaguardando o seu nome para o futuro.

Não há quem ignore o quanto o nosso povo se acha sedento pelo desenrolar dos acontecimentos do novo governo democrático.

É preciso no entanto, e urge mesmo, que não fiquemos—nós o povo, apenas a mirar de braços cruzados o desenvolver dos fatos. Torna-se necessário a nossa preparação para, como povo, no «governo do povo pelo povo», agirmos dentro dos nossos direitos e das nossas necessidades.

Eis porque achamos de bom alvitre apelar para os homens do campo, — esses eternos desprotegidos pelos governos, afim de que eles se organizem, se disciplinem, para a sua participação imediata do governo, pois que são parte integrante do povo.

O homem do campo, pela sua índole, tem se deixado ficar apático às questões que lhes dizem respeito. E, assim, deixa que o seu futuro, o futuro dos seus filhos, seja preservado por quem nunca o faria como de direito — pelos homens da cidade, os doutores, os legisladores das câmaras... Por isso que foram, e se não erguerem a sua voz, serão ainda, a prêsã fácil dos políticos astuciosos e vaidosos os quais, sem escrúpulos, usam do seu nome, das suas riquezas e das suas tradições, para os fins que bem lhes aprazam.

É preciso pois, que os homens do campo se agreguem em torno dos mais dignos e capazes, se organizem, se disciplinem, para quando necessário, se façam ouvir fortes e coesos. Que se congreguem

fundando as Associações Rurais, Associações estas que tenham voz ativa e tornem respeitadas os direitos e reivindicações da classe.

Dentro em pouco surgirão os ante-projetos e projetos de leis para o país. E quem irá defender os interesses do agricultor? Quem sinão ele, mais credenciado para isso? Não serão os legisladores leigos dos assuntos do campo, céticos muitas vezes, politiquieiros, os nossos defensores de quando necessário se tornar corrigir uma lei ou elaborá-la de forma certa e adequada, de maneira a resguardar os direitos do governo e ao mesmo tempo os da classe do campo.

Urge pois que se una a classe agrária, para, com energia, defender os seus interesses junto ao governo. As Associações Rurais concorrerão para a prosperidade da nação, pois que somos, por excelência, um povo do campo. Basta que se faça justiça, ouvindo-lhes os clamores e os conselhos.

MELANCOLIA . . .

Em torno de mim tudo está em silêncio e minha alma está tranquila. Chego á janela e distingo através das nuvens que passam tumultuosamente, o imenso firmamento, portador de inúmeros segredos que muitos inutilmente já tentaram desvendar. Fico imaginando o que poderá haver, e qual seria a reação se por acaso viesse a conhecê-los um dia.

Apesar de minha alma estar tranquila, profunda nostalgia domina-a, como senhora absoluta de um imenso império. Há vários dias isto acontece, sem que eu nada possa fazer. Quando passará isto? Quanto tempo ficara atormentando-me? Perguntas! Perguntas que ficam sem respostas, pois toda sabedoria de que o homem é possuidor, não dá para prever o que poderá advir-lhe no futuro. Tudo que poderá fazer, não passará de meras suposições que quasi sempre levam a caminhos errados. Ninguém soube e nem sabe onde poderão levar-nos os caminhos da imaginação. É como se instantaneamente tudo se houvesse coberto de trevas e, no meio delas, um sêr procurasse aflito e em vão, um pouco de luz. Quanto mais

aplico o espírito, num esforço supremo para restabelecer a ordem no caos, mais se adensa em torno de mim a escuridão. Por mais que me esforce, não logro antecipar um lampejo sequer do imenso futuro . . . Se me fosse dado adivinhar o futuro! . . . Talvez conseguisse achar um lenitivo para esta nostalgia.

Vêm-me à mente os pensamentos da tarde. Recordo tudo como se estivesse revivendo. Materialmente encontro-me no presente, mas espiritualmente no passado, no remoto passado que embora tão jovem, parece-me tão distante. É a saudade de tantos sonhos inuteis voltando nestas tardes calmas, leva-me a sorrir. Recordo o passado, provocador deste presente estado de espírito.

Sabeis perfeitamente que o jovem coração não pode estar só. E quando não existe nada que caminhe ao seu encontro, ele decide então fazer qualquer coisa.

E neste momento, debruçado na janela, estou aprendendo, tristemente tentando aprender a viver sem a felicidade que imaginei ser bôa para mim, ocupando-me somente daquela que me é destinada.

Depois . . . uma tímida rosa, macia e perfumada, se desfolha e cai! Melancolia . . .

OWL

Resumo dos Estatutos do Clube dos Moringas

CAPÍTULO I— Da denominação e área de ação da Sociedade.

Art. 1º— Sobre a denominação de Clube dos Moringas, fica constituído nesta data, nos termos da nossa lei em vigor. Os fundadores e os novos adeptos se regerão pelos presentes estatutos.

Art. 2º— O Clube funcionará na extremidade do nosso campo de esporte no espaço compreendido pelas obras do prédio de Tecnologia e pela curva da pista de corridas.

Art. 4º— O prazo da duração da sociedade é indeterminado e o ano social coincidirá com o que ditar a vontade dos sócios.

Art. 6º— A área de ação da sociedade para efeito de admissão de sócios, estende-se por todos os colegas.

CAPÍTULO II— Do objeto da sociedade e suas operações.

Art. 8º— O clube dos Moringas tem por objeto o aperfeiçoamento físico conjugando o útil ao agradável.

(Continua na 6ª página)

SOCIAIS *

Aniversários:

Fez anos:

Dia 3, o estimado e jovem professor de Hidráulica, Engenheiro Agrônomo Alberto Daker.

Farão anos:

Dia 8 — Walter Furtado, colega do Sr. admirado por ter um dos mais volumosos travesseiros da ESAV.

— Raimundo Brito Passos Pinheiro o célebre «Timbira», T. Agrícola, auxiliar do Depto. de Biologia.

Colégio de Viçosa

1º de Outubro!

São passados três anos; um momento na eternidade da vida de uma instituição devotada ao ensino dos moços. O Ginásio de Viçosa surgia sob nova organização, novo professorado e com sábia orientação dos seus dirigentes. Era a maior contribuição dos viçosenses para Viçosa. Da quietude das ruas saía a algazarra moça dos jovens colegiais; Viçosa ganhava um Colégio e a ESAV um amigo com quem partilhar as delícias e agruras da vida estudantil.

Hoje 1º de Outubro, ao comemorar a data de sua fundação, deixamos ao nosso irmão mais moço o abraço amigo dos esavianos.

Bodas de Prata

O lar do Dr. Mário Machado, esteve festivo no dia 1º de Outubro. Comemorava-se as Bodas de Prata do casal Dr. Mário Machado — D. Odila Machado.

Grande número de alunos e professores amigos dirigiu-se à casa do estimado Professor para felicitá-lo e a sua Exma. família, por tão graciosa data.

Ao distinto e feliz casal, nossa profunda admiração e votos mil de felicidades futuras.

Eng. Agrôn. Otto Andersen

Convidado pelo Depto. de Horticultura, já se encontra entre nós o ex-aluno da ESAV, Engro. Agrônomo Otto Andersen.

Ao novo professor que ora inicia suas atividades neste setor, «O Bonde», cumprimentando-o, deseja completo êxito.

Visita

Dr. Lincoln M. Rodrigues e Dr. Porter Claxton

E' com imensa satisfação que registramos a visita feita à ESAV, pelos Drs. Lincoln M. Rodrigues e Porter Claxton.

Ex-aluno da Escola e um dos fundadores do antigo Centro dos Estudantes da ESAV, Dr. Lincoln foi um dos batalhadores empról das reivindicações estudantis. Atualmente trabalha na Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário—Secção de Fiscalização.

Dr. Porter Claxton é um alto funcionário do Office of Inter-American Affairs — Washington.

Viagem

Representando o nosso Diretório no V Congresso Estadual de Estu-

CONSULTAS

Agora que os rapazes da Escola de Medicina vêm aqui competir, insinuamos algumas consultas que deveriam ser feitas por colegas nossos:—

Quarentão:— O que há sobre curas milagrosas de: cérebro, olhos, ouvidos, nariz, garganta, pulmões, fígado, estômago, intestinos, rins “et caterva”.

Caracas:— céva humana, porque as outras ele já experimentou sem efeito.

Papangú e Sosa:— extração de órgãos que eles têm em demasia.

“Seo Chico”:— tratamento da tiróide; idade psíquica atrasada 20 anos da do corpo (ele deve ter uns 24).

Lázaro Mundim:— plástica facial ou seja: modificação da fachada.

Carvalho Dias:— extração de calcáreos dos “travesseiros”.

Boi, Walter e Hesxel:— hormônios masculinos que causem diminuição dos supra-citados travesseiros.

“Seo Raimundo”:— o que há sobre pigmentos de melanina e ablação do sentido olfativo.

Moringa:— anatomia comparada do macaco, urubú e homem. Tiróide: exibicionismo.

Pavio:— vide Moringa e peça explicações sobre o sentido de imitação dos símios.

Frota:— Ablação das glândulas lacrimais.

Gazzinelli:— anatomia comparada do papagaio, girafas e homem. Ablação das cordas vocais.

Nemésio:— depilatórios fortes para a pele em geral e pilatórios para a calvicie.

Toquinho:— extração em massa da “Foliculina”.

Tramela, Espeto, Zé Paulo, Boléro, Murilo, Enxó (quebravel) e mais quem se considerar do “Clube dos P. D. V. Inquebrável”:— como prevenir e como remediar sem escândalo o aparecimento de cabides de consistência córnea no osso frontal e circunvizinhos.

DR. K. VIEIRA.

dantes, seguiram para Belo Horizonte na semana p. p., os colegas Antônio Dias Lopes e Severino J. Catela.

Aos Congressistas, os votos de pleno êxito de «O Bonde».

Resume dos Estatutos do Clube dos Moringas

(Continuação da 5ª página)

vel proporcionará aos sócios que o compõem, uma ocupação rendosa, em caso de insucesso na vida agrícola; é ao mesmo tempo um passatempo salutar e um tanto patriótico, pois aumenta nosso potencial humano pelo aperfeiçoamento físico.

Art. 9º— Em cumprimento ao seu programa de ação a sociedade se propõe a manter um curso de ginástica e acrobacia e a correspondente teoria. Para tanto dispõe da atuação direta de seu idealizador, fundador e presidente de honra — Professor Moringa—tanto na direção como no ensino.

Parágrafo único—Todas as atividades serão efetuadas, somente entre sócios, razão pela qual pessoas terceira não poderão tomar parte. Será concedido, a título de propaganda o privilégio de assistir aos exercícios, desde que seja mantida estrita ordem e silêncio.

CAPÍTULO III— Dos títulos e facilidades.

Art. 15º— O candidato terá direito a títulos, desde que alcance classificação nos exames. Estes serão efetuados em época antecipadamente marcada. Serão concedidos os títulos:—Garrafa, Botija, Moringa e Ânfora.

Parágrafo 1º— O critério de classificação, ficará a cargo do professor Presidente.

Parágrafo—2º— Só serão válidos os títulos selados, registrados no arquivo do clube e assinados pelo presidente.

Parágrafo 3º—Será imprescindível a prova de mensuração.

Art. 23º— Para efeitos de empregos terão privilégios os sócios das classes mais elevadas. A classe ANFORA será designada para ocupações em ateliers fotográficos (Modelos).

Para a classe MORINGA, direito a cadeira de professor de educação física. Para BOTIJA emprêgo em circos de cavalinhos. GARRAFA— serviços de capanga e porteiro de botequins.

Art. 26º—Devem os sócios dentro e fora do clube, manter uma atitude respeitável, zelando sempre pelo seu bom nome. Lembrar sempre que a melhor propaganda do vosso clube é dada pelo garbo dos seus componentes. Quer isto dizer que deve ser sempre mantido uma postura ereta, cabeça erguida, busto saliente e mover-se com magestade.

Nas reuniões sociais, “INTRA E extra-muros”, com maior afínco deverão ser observadas essas regras.

NOTA—Publicamos este resumo a pedido de pessoas interessadas, destacando os artigos principais.